

O BONDE

Diretor: J. M. Condurú

Red. chefe: Landry Vidal

Gerente: Euter Paniago

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VII ————— ESAV, 31 de Maio de 1952 ————— Número 117

Guarapari não é a Meca da Saúde

VITÓRIO CÔDO

(Continuação do penúltimo número)

nenhum Instituto de Pesquisa sobre o assunto foi até o momento fundado. Nenhuma providência foi tomada para se esclarecer cientificamente o valor terapêutico das aréias monazíticas.

Ao lado de curas de certas moléstias, há também enfermidades que foram agravadas, quando os doentes portadores para lá seguiram.

Por ora sabe-se que doenças tais como o reumatismo articular, nas suas fases de atividade, com reação febril, mesmo formas subagudas, o hipertiroidismo, as afecções discrásicas e consumptivas, tais como as neoplasias, têm tôdas elas contra-indicação. A tuberculose pulmonar agrava-se assustadoramente.

Ainda pelas observações do Dr. Silva Melo, sabe-se que moradores daquele local sofrem reumatismo, talvez devido ao clima, que provoca uma excitação sobre infecções inaparentes.

E' perigoso para o doente que procura aquêles pagos lá permanecer sem controlar o seu pulso, sua temperatura e seus reflexos, cousa que somente um médico pode fazer; no entanto, nenhum especialista existe lá, para êsse mister.

Em consequência do pouco conhecimento e da propaganda, veem-se, lamentavelmente, chegar a Guarapari indivíduos com aleijões, alguns mesmo sem uma perna, outros, cegos, e lá permanecerem por longo tem-

po, na esperança de se curarem! . . .

Tivemos oportunidade de observar pessoas conduzidas por outrem, deitarem-se sobre as "milagrosas" aréias e cobrirem os olhos sem luz. Outros, com cachumba, colocarem a substância radioativa sobre as parótidas. E assim por diante, o que, embora dê motivo para pilhéria, é desolador! . . .

Não há dúvida de que a ação terapêutica das aréias de Guarapari é verdadeira. Prova isso o fato de doentes, sob orientação de cientistas, aplicarem a aréia preta, aquecida pelo sol, sobre as articulações inflamadas pelo reumatismo, e sentirem dores violentas, de tal maneira que são obrigados a retirá-la.

São conhecidas já da ciência certo número de doenças que, ou desaparecem, ou melhoram, com o uso da aplicação das aréias. São elas: afecções articulares crônicas de longa duração, coréia reumática e perturbações do sistema nervoso, principalmente do sistema nervoso periférico, reumatismo muscular e articular, artrites deformantes e moléstia de Bechterew, nevrites e polinevrites, nevralgias, mialgias e doenças musculares, tabes e outras doenças do sistema nervoso, gota, anemia, leucemia e outras doenças do sangue, insônia, nervosismo, magreza, depauperamento, inapetência e determinadas perturbações digestivas.

Há sérias dificuldades para o médico, na indicação do tratamento pelas aréias monazíticas, porquanto não se sabe ainda quanto tempo deve o doente permanecer na praia. Isso ainda é agravado pelo fato de não ser ainda conhecida a maneira de ação da radioatividade no organismo.

A análise espectrográfica das aréias de Guarapari, feita pelo Instituto de Tecnologia Industrial de Minas Gerais, pelo Dr. Willer Florência, revela a seguinte composição: cério, érbio, sílica, ferro, tório, fósforo, manganês, titânio, disprósio, itrio, chumbo e magnésio. Dêstes, o tório tem conhecida ação sobre sangue e órgãos hematopoiéticos.

O prof. Pascoal Senise, do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, efetuou medidas dos raios gama, verificando grande irradiação cuja atividade é mais ou menos sete vezes inferior à de uma amostra de igual peso de uranato complexo de urânio e chumbo, também chamado uranita (pechblenda), cuja fórmula é U_3O_8 , substância essa de onde se retira o urânio, que é radioativa, conhecida desde 1896, descoberta devida a Becquerel.

Também em Belo Horizonte o Dr. Pellegrino verificou, por meios de chapas radiográficas, a radioatividade das aréias, confirmando assim estudos anteriores.

* *

A maior riqueza de uma nação é o homem culto.

E' um ato de nobreza procurar auxiliar o próximo. A nossa missão, aqui neste educadário é incomparavelmente nobre, mas se com ela tentamos servir à Pátria, torna-se incalculável. Não há nenhuma outra atividade comparável à vida do professor. Acostumado, desde há muitos anos a lidar somente com a mocidade, não consegue contaminar-se nas maldades humanas; tornamo-nos compreensivos, de tal maneira que o fazer referências

(Continua na 4ª página)

"LOVE LETTER'S"

Já tínhamos decidido: Não procuraríamos carta de quem quer que fôsse, pois não fica bem estarmos aflorando paixões.

Mas, desde que algo venha até nós, não a desprezaremos. Assim, aqui vai uma cartinha, bem cheirosa, trazida por Márcio:

Viçosa, 25 de maio de 1952

Ney, meu Lelé

Traidor. Forista. Teórico. Bobo. Feio. Crápula. Outras coisas mais...

Assim Ney, merecias que eu começasse uma carta para ti. Prefiro, no entanto, iniciá-la amorosamente, mesmo que tenha sido abandonada.

Meu Lelé, meus deus, minha figura olímpica, atlética, jovial, artística... Eu não tenho coroa mas, em troca de teu amor, poderei dar-te o meu amor, um amor de carinhos e sacrifícios, se exigires. Mercadorias pagam-se com mercadorias, porque então não pagares o meu amor com o teu? Façamos um escambo. Isso é orgulho teu. Algum dia hás de chegar chorando pedindo o que hoje te quero dar. Olha. Não tens sangue azul, pois êle é bem vermelho. Vem a mim que sou da plebe, mas de virtude de tenho uma paixão por ti que até poderá servir para enredo de um filme.

Ney. Tendo mencionado filme, logo me lembro de tua fisionomia tranqüila no cinema. Da tela desapareceu-me os Errol Flynn, os Charles Boyer, para apareceres só tú, só Ney Almeida, êsse Ney que sempre chega atrasado, que dá muitos foras e que é teórico demais, mas que só êle tem um "it", só comparado ao do Kubitscheck.

Ney, meu Lelé. Ando meio taradinha por ti. Meu pensamento é só para ti, não me importando que o teu seja para outra. E' para ti, mesmo que me trates grosseiramente, mas que um dia hás de me amar. Por que fazes de conta que eu não existo?

Vem para mim. Troquemos amar em inglês e assim praticarás as duas coisas ao mesmo tempo. Não me desesperances.

Perdidamente tua, sempre tua

T.....

VENENOS

Por SILVANA

Todos os esavianos falam de mim, dizem que, por eu falar de todos. Assim, hoje eu resolvi, para contentar os que querem saber minha verdadeira identidade, fazer um desenho dessa modesta pessoa que é Silvana.

Sou de aparência antipática. Rosto sem feições definidas. Olhos terrivelmente iluminados até no escuro, tentando sempre destruir os que lhe caem em seu raio de visão. Horrendamente mau, de maneiras nada amigas que espelham unicamente falsidade. Modo horrroso de se expressar. Tremendamente alheio a todos, mas de todos falando, e não é de bem, como quase todos os esavianos falam.

Enfim, tenho um nome bem amargo e sou de procedência até por mim ignorada.

Nota — Aos que conseguirem ler isso, obrigado. Não há assunto e por isso...

Dizem que o Ney travou uma luta titânica com Lunêta por causa de um reinado.

O rapazinho acabou imitando o Terra, isso num programa de rádio, e o locutor deixou a pergunta no ar:

Vai êle para o trono?

Murubeca recebeu uma carta interessante, como dessas que andam aparecendo por aí. Uma declaração amorosa em tecnicolor.

A declarante foi contudo honesta colocando seu nome:

TÂNIA

O melhor disso tudo é que no final da declaração vinha um PS para Ramon:

"Me deixa em paz Ramon. Não te quero ver jamais"

A mesma.

Até aí Ramon leva chifres, hein?

Surgiu concorrentes à dupla Pi e Có.

Não será preciso dizer que é Ti e Zel.

Assim Zelma esqueceu tudo que é 4º ano para dedicar-se ao segundo. Mais uma vitória dos secundanistas.

Mas em compensação o programa do 4º ano prossegue, agora com Rolf "altamente" no cartaz.

Não está mais... nerfossa, nerfossa...

E já que falamos em amores conseguimos, em furo sensacional, descobrir os estatutos da Sociedade Amorosa BB, da qual são diretores Bioléo e Bira.

Aguardem em próximas edições, quando poderão ler, qual a origem do ciclo de amor que êsses jovens iniciaram e que, acabará fechando com os dois se encontrando.

Teatini continua molhando bolas, árvores e calças.

Se não é a televisão não poderíamos divertir-nos bastante assistindo à malograda excursão do 3º ano a Coimbra.

Como gozávamos os quartanistas correndo os 6 Km como castigo por se meterem onde não foram chamados.

Víamos os calouros Capeba, Jacuba e Boleto continuando a receber trote, após um mês de pseudo-veteranos.

E o Presidente do D. A. com a história da "nota dessonante".

No final, em Coimbra, o que se viu foi uma reprêsa que não explicava porque se foi lá, ao que justificavam:

— O Daker não esperava que ela estivesse tão "vasia". Enfim a água da chuva amorenou seu pensamento "louro".

Numa aula do M-3, perguntaram ao Saca-Rolha, o que vinha a ser Ovinocultura.

Muito afoitamente respondeu:

VENENOS

- E' o estudo das galinhas, fessô . . .
- Como ?
- Desculpe. E' o estudo dos ovos da galinha . . .
- Hein ?
- . . . e dos galos também.

Dizem que o Rabisco passou a semana inteira comentando o chifre que levou, só para que isso viesse nesse Bonde.

Como há bobos que pensam que chifre é cartaz.

E por falar em chifres, as turmas visitantes estiveram por aqui e chifres não apareceram.

Bom índice de fidelidade, Tecemaldes.

Última hora — Começaram a aparecer peixes na represa do Oto. (Notícia paga).

Atendendo a um pedido do Jaboti:

Dizem que quando o médico receitou ao Mily, purgante na segunda feira, ele protestou:

— Não posso. Há galinha domingo e não vou jogá-la fora em tão pouco tempo.

SPORTS

Após as competições que aqui se realizaram, quando se pensava que a rapaziada do futebol ia descansar, apareceu um convite à AEE, para que realizasse um amistoso de futebol com o Colégio, campeão da cidade.

Tendo em vista a finalidade que era, a de angariar com a renda, fundos para a nova Matriz, prontamente o convite foi aceito, e no Estádio Carlos Barbosa, após uma preliminar onde os casados levaram a melhor sobre os solteiros, compareceram ao gramado os dois quadros estudantis da cidade.

Melhor preparada a turma da ESAV, pouco a pouco foi dominando as ações, e conseguiu de maneira categórica dois tentos, que a todos dava a impressão do início de uma goleada.

E ESAV atuava com uma defesa sem grande técnica, sempre rechaçando; com Murubeca no goal, exibindo grande forma, uma garantia; Teatini dando vasão à sua classe e, o ataque atuando bem.

O "onze" do Colégio, tinha apenas Menininho atuando muito bem, enquanto que os demais mostravam-se acanhados, conformados com o domínio.

Aconteceu então o inesperado.

O árbitro, Sr. Afrânio, de maneira até hoje inexplicável, marcou um penalte contra os esavianos, que não se conformaram ante uma medida tão errada e prejudicial. O Sr. Afrânio, quebrava assim o brilho da tarde. Conformaram-se os esavianos, afetados com o fato. Passaram a reclamar por tudo, o que está errado. A perseguição do árbitro por isso mesmo aumentou e culminou quando validou um tento dos colegiais, com um atacante em impedimento e já passando mais de dez minutos do tempo regulamentar.

Houve então desentendimento entre os universitários e o Sr. Afrânio, que ao tentar colocar fora de campo alguns esavianos, foi obrigado, dada sua parcialidade frisante e não justificável em um Senhor que goza na cidade de certo conceito, a retirar-se do gramado, já que de maneira estúpida tentara abusar da disciplina dos esavianos.

A pelêja perdeu muito então, vindo um segundo tempo fraquíssimo sob a arbitragem do Sr. Geraldo Procópio, que com a responsabilidade aumentada pelos acontecimentos, teve um desempenho satisfatório.

O jôgo tornara-se pobre de tudo, só o salvando a atuação magnífica de Murubeca, que inclusive defendeu um penalte. Nu-

ma tarde em que mais uma vez pode demonstrar ser atualmente o melhor arqueiro local, o goleiro esaviano, salvou o pobre espetáculo apresentado pelos times estudantis.

Outros detalhes —

Goals — 1° tempo — Sacy, Ramon, Menininho (penaltes) e Menininho.

Final — Empate de 2 x 2.

Quadros — ESAV — Murubeca; Distinto e Gibi; Nêguinho, Teatine e Guaiaca; Bicha, Iurú, Roscofe, Ramon, Sacy (Birosca)

Colégio — Zuzá, Airton e Silvano; Silva, Pataro e Rasgado; Teodoro, Menininho, Abel, Ataliba e Agostinho.

Melhores elementos: Murubeca, Teatine, Iurú, Ramon, Menininho, Silva e Airton.

Matemática Esaviana

Depois de longo e tenebroso inverno, aqui está de volta Silvana Júnior, trazendo um pouco da vida esaviana, através das diversas operações.

Começemos com a

SOMA

60 minutos de aula teórica + 90 minutos de aula teórica = Aula prática de "encher".

Bóia ruim + barulho = Calma Ney.

Daker + 3° ano + 4° ano + outros abobrinhas = Reprovação em Meteorologia.

MULTIPLICAÇÃO

Ney × Luneta = Luta por um reinado.

Atletas × 3 = Apto. 21 (Brucutú, Bias e Coroné).

Esavianos × muita folga = 2° ano.

SUBTRAÇÃO

Botânica do 2° ano — Paulo Alvim = "Vocês são uns amores".

Represa — peixes = Clube de Pesca.

DIVISÃO

Zumbi ÷ 3 = Cassiano

Cachaça ÷ 1 = Romaneli.

22 jogadores ÷ bola molhada = Teatini expulso de campo.

SOCIAIS *

A VELHA PAINEIRA

Com a chegada da estação fria, paulatinamente, a Paineira deixa cair suas fôlhas que se espalham pelas avenidas levadas pelo vento e farfalham quando se caminha sôbre elas.

Parece que a imponente árvore, ao desprender suas fôlhas velhas, fica triste, isolada, como que abandonada por alguém que tanto lhe era caro, e, com seus galhos despidos, parece acenar como a lhe dizer adeus . . .

DIANA

Baile da Chita

Realizar-se-á na sede Social do Diretório Acadêmico da ESAV, no próximo sábado, dia 7, o tradicional "Baile da Chita", início dos festejos joaninos do corrente ano.

Esse baile faz parte do plano de realizações do Departamento Social do D. A., e é de se esperar que seja coroado de êxito.

ANIVERSÁRIOS

Comemoraram seus aniversários nos dias:

27 — A Srta. Imaculada Miranda, gentil ornamento da sociedade viçosense.

29 — A Srna. D. Ela Beck, espôsa do Prof. Beck, do Departamento de Tecnologia Rural.

As aniversariantes os cumprimentos de "O Bonde".

Excursão do M-3

Quando uma turma sai em excursão, todos desejam saber o que se passou com a mesma.

A do M-3, que foi até Uberaba, levou em seu meio um pessoal muito forista, tanto que se fôssemos enumerar os foras havidos, teríamos de escrever um livro bem humorístico.

Tínhamos de falar no Don Juan Guaçuí, que a tôdas que lhe deparavam à frente, saía com uma série de declarações previamente decoradas, que pecavam pela falta de sinceridade. Apesar disso não consegui pegar nem coceira.

Mão Boba, Melodia e Cubu, que empreendiam, pela primeira vez uma longa viagem, em tôdas as estações, entendiam de olhar o panorama, sendo que em Furquim o trem teve de voltar para

apanhá-los. Estavam num prego tremendo, já que correram como nunca pensaram em correr.

Em Acaiaca, Urucuiano, exterminou um formigueiro, com seu conhecido "bafo de tigre louco".

Em Uberaba, Cachaça só apresentou os brotos da família, ao Gilete e Mamadeira. "Seguro morreu de velho".

Quando a turma enfrentou um frio tremendo, houve delírio por parte dos "higiênicos". Urucuiano, Chibarro, Gomide e Cacholêta, puderam assim folgar um bocado, já que a desculpa estava fácil.

Bizodô, sempre a "la artista", deu um pulo de contente quando a loura flêrtou com êle. Daí para um passeio foi fácil. À noite na cama só sonhava com quem lhe dissera ser rica, filha do dono de quase tôda Uberaba,

No dia seguinte lá estava sua loura, dando um murro danado vendendo pipoca.

E, embora tendo muita coisa ainda, prefiro silenciar por aqui, pois o pessoal pode descobrir e eu sou fraco.

Quelônio

À Guisa de um Esclarecimento

Procurei, nos últimos números de "O Bonde", um comentário sôbre o artigo "Esclarecimento", publicado em uma das edições dêste mês, de nosso jornal.

No entanto, nunca apareceu o que eu esperava e, compreendo em parte, pois muitas vezes coisas não devem ser ditas quando podemos expressar pelo silêncio, que tem então significação maior.

No caso, no entanto, não mantenho êsse pensar. Penso sim em mostrar ao do "Esclarecimento", o quanto foi infeliz tecendo comentários sôbre o curso superior de agronomia, sem ao menos ter conseguido terminar o primeiro ano e julgando-se com autoridade para opinar sôbre o curso inteiro. De pensamento medíocre é o autor do artigo mencionado. Medíocre porque desconhece que o curso superior de agronomia é um curso onde se estuda uma

Guarapari não é a Meca da Saúde

(Conclusão)

desairosas de nossas cousas, invade-nos enorme máguia que a outrem deixa indiferente. A situação do nosso povo não nos inspira senso de crítica, mas de ternura; assim, a nossa atitude diante de semelhantes fatos não é nossa, mas da natureza das cousas.

E' preciso que cada um de nós, ao deixar êste salão, leve consigo a preocupação de fazer penetrar profundamente no espírito de todos aquêles que estiverem ao nosso alcance, a noção do certo e do errado.

ciência, a agrônômica, um curso onde o indivíduo aprende a fazer as coisas, não porque os outros mandem, mas sabendo porque assim proceder, coisa que um indivíduo que acha que teorias são "desnecessárias", não poderá compreender, pois nem sequer sabe que "fatos sem teorias não tem significação".

Foi muito infeliz o jovem, torno a repetir. Infeliz por tentar comparar dois cursos onde a diferença é expressa pelo que diz o Dr. Edgard Vasconcelos, na Revista do Grêmio do Curso Médio desta Escola, "Técnico Agrícola" — "o agrônomo é a cabeça que ordena, o técnico-agricola, o braço que executa". Infeliz por traçar diferença apenas em questão de colocação, de emprego.

Pense bem, jovem Jair, agora. Não se julgue inferiorizado, não se julgue um recalçado, não abandone a vontade de adquirir conhecimentos de agricultura, mesmo que êsses sejam obtidos num curso de nível médio.

Deve sim, nunca mais tentar omitir opinião sôbre um curso que você não tem conhecimento nem para frequentá-lo, quanto mais para comentá-lo.

Faço votos que daqui a dois anos, conclua o curso agora iniciado, e que não deixe de se orgulhar do mesmo e, não tente esconder-se falsamente sob um título que só o curso de teorias que você julga desnecessárias, pode conceder.

E. M.